

Abaixo-Assinado

Jacarepaguá

Vargens

O jornal das lutas comunitárias e da cultura popular

Ano XV • Número 123 • Julho de 2019 • WhatsApp 97246-2213 • <http://jaajrj.com.br/jaajrj/> • jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Editorial

Falta projeto no governo Bolsonaro

No dia 1º de julho de 2019, o presidente Jair Bolsonaro completou seis meses, ou 180 dias, de governo. Já deu para perceber que o presidente continua no palanque e que falta um projeto de governo claro e centrado no combate aos graves problemas nacionais.

Principal problema no Brasil, a geração de empregos não apresenta sinais de melhora. A taxa de desemprego está em 12,3%. São 13 milhões de pessoas desempregadas. Somados a população subocupada (que trabalha menos de 40 horas, mas que gostaria de trabalhar mais), chegaremos a uma taxa de desemprego ampliada de 25%. Claro que essa conta recai mais sobre os ombros dos governos Dilma e Temer. Todavia, a impressão geral dos economistas é de uma economia estagnada em um patamar muito baixo, há quem já fale em “cheiro de recessão”. A crise têm levado especialistas a preverem mais um ano perdido na economia — o Produto Interno Bruto (PIB) não deve crescer nem 1%.

O Brasil perdeu a capacidade de crescer desde o último trimestre de 2014 e, até agora, não houve nenhuma expansão sustentável. Para se recuperar, o país teria de tomar várias medidas e mesmo assim demoraria um ano pelo menos para conseguir crescer 1% ou 2%. A reforma da Previdência não basta para recuperar o país. Na verdade, a Nova Previdência ataca os trabalhadores, as trabalhadoras e os mais pobres.

Seis meses de governo Bolsonaro de muita trapalhada de seus filhos e ministros. A política externa entrega nossas riquezas. A política ambiental em apenas seis meses já se tornou a mais desastrosa da história. Corte de verbas para a educação. Serão quatro anos de dificuldades para o povo brasileiro.

Não acreditamos em milagres. Enfim, nos resta continuar na luta.



Conselho Tutelar: do povo para o povo Quem elegeu é quem tira!

ATO DE DESAGRAVO

Bruno, Gisele, Gleide e Joselina foram escolhidos por voto direto para serem conselheiros tutelares.

Eles tiveram seus mandatos cassados através de um processo administrativo injusto.

Nosso voto vale e deve ser respeitado.

Vamos mostrar que acreditamos neles.

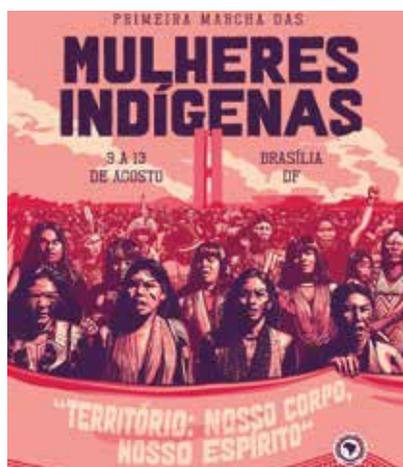
Vamos prestar a nossa solidariedade.

NINGUÉM SOLTA A MÃO DE NINGUÉM!

Dia 20 de julho de 2019 - 10h

Clube Recreativo Português de Jacarepaguá

Rua Ariapó, 50 - Taquara





Você sabe o que é a síndrome do piriforme?

Espaço Equilibrates Reabilitação & Saúde
Dr. Cristiane Giannotti - Fisioterapeuta



Aprenda mais sobre essa doença neuromuscular e como o Pilates pode te ajudar a tratá-la

A síndrome do piriforme comprime o nervo ciático, localizado na região glútea, unilateral. A dor pode irradiar para região posterior da coxa e chegar até o pé, com uma intensidade aguda por compressão nervosa, seguindo todo o trajeto do nervo. Geralmente ocasiona déficit motor e/ou sensitivo, nos quais a pessoa pode começar a claudicar e reclamar de formigamento. Esse agravo neuromuscular acomete 6 vezes mais indivíduos do sexo feminino do que os do sexo masculino, geralmente entre 30 e 50 anos. Isto acontece porque a biomecânica da pelve feminina é diferente da masculina. Esta

dor é muitas vezes confundida com a hérnia de disco lombar, já que em ambas os sintomas são muito parecidos, pois nas duas o nervo acometido pode ser o mesmo.

As principais causas dessa patologia são: traumas diretos por quedas em posições sentadas e os maus hábitos posturais, como assentar com a carteira ou algum outro objeto no bolso de trás da calça e ter o hábito de sentar com as pernas cruzadas por períodos longos. Também é muito comum em pessoas que realizam atividades físicas em excesso, e em pessoas que andam ou correm em terrenos irregulares. Nas gestantes, por causa do alargamento pélvico e da inclinação pélvica para acomodar melhor o bebê, o músculo piriforme pode ser comprimido e ocasionar a síndrome.

As principais conseqüências são: desequilíbrio na musculatura do piriforme, inflamação na região pélvica, contratura da musculatura e, por fim, uma compressão no nervo

Você sabia que fazer este alongamento por alguns minutos ao dia....



ciático.

O Método Pilates pode auxiliar no tratamento e na prevenção dessa síndrome. É necessário fazer um programa de prevenção com exercícios que contenham alongamentos dos músculos rotadores internos e externos do quadril e dos glúteos, e também exercícios de mobilização do quadril e dos membros inferiores.

Já na fase de reabilitação, o Pilates pode realizar o alongamento e o relaxamento dos músculos do membro inferior, com técnicas de liberação miofascial, mobilização neural do ciático, exercícios de flexibilidade, mobilidade, transferências e descargas de pesos e propriocepção de membros inferiores, juntamente com o fortalecimento do abdômen, para-vertebrais e assoalho pélvico. O Pilates auxilia o paciente acometido com a síndrome do piriforme a retomar a sua vida normal, não sentindo mais dor na região acometida.

<https://www.facebook.com/fisiocrisgiannotti@crisgiannottineopilates>
WPP: (21) 98818-2712



DÚVIDAS COTIDIANAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Professora Micheli Ferreira

Festa junina, julina ou agostina?

Ao realizarmos uma festa com temática “country” ou “caipira” nos meses de junho, julho ou agosto, surge a seguinte dúvida: como devemos nomear essa festa?

Entre as palavras “junina”, “julina” e “agostina”, a única registrada nos dicionários de língua portuguesa é “junina”, que aparece na forma masculina “junino”. Esta palavra derivou de “joanino”, nome relacionado à festa que homenageia São João.

Assim, quando não realizam essa festa típica no mês de junho, os falantes da língua portuguesa adotam os nomes “julina” (quando ocorre em julho) e “agostina” (para festa realizada em agosto).

Diante das considerações acima, vale ressaltar que os termos “julina” e “agostina” foram criados na comunicação popular cotidiana, contudo ainda não compõem oficialmente o léxico da língua portuguesa.

Em conformidade com a norma padrão, a palavra “junina” pode ser empregada para uma festa com temática caipira, independente do mês em que será realizada.

Na tirinha abaixo, de Wesley Samp, a personagem usa o termo “Festa de São João”. Este poderia ser substituído, sem perda de sentido, por “Festa Junina”.



Disponível em: <http://depositodowes.com/festa-junina/>

As Festas Juninas são populares, divertidas, com comidas deliciosas. Estas remetem à identidade do nosso Brasil. Até a próxima edição e curta bastante as “festas juninas”!



Bobó de Camarão

Cozinha da Tia Néli

A dica gastronômica do mês foi inspirada na receita de minha amiga Verônica Homero. Ficou uma delícia e resolvi compartilhar com vocês!

Bobó de Camarão - Ingredientes:

- 1 kg de aipim
- 1/2 kg de camarão com casca
- 1/2 pimentão amarelo
- 1/2 pimentão verde
- 1 cebola
- 4 dentes de alho socados
- 1 colher (sopa) de colorau
- 2 colheres (sopa) de cheiro verde
- 2 colheres (sopa) de coentro
- 1 colher (sopa) azeite
- 1 colher (sopa) margarina
- 200 ml de leite de coco
- Sal, pimenta do reino e tempero baiano a gosto.



Modo de Fazer:

Cozinhar o aipim até ficar bem macio (reservar a água do cozimento). Retirar as cascas do camarão e lavar bem. Cozinhar as cascas de camarão com sal, colorau e 1 colher (sopa) de coentro, deixar esfriar, bater no liquidificador e coar em peneira. Bater no liquidificador esse caldo coado, o leite de coco, e a água do cozimento do aipim até ficar cremoso. Refogue o alho, a cebola e os pimentões. Quando estiver no ponto acrescentar o cheiro verde e o restante dos temperos. Assim que ferver, coloque os camarões e o coentro. Desligue e mexa para encorpar. Não deixe muito tempo fervendo para que o camarão não fique borrachudo. Acompanhe com arroz branco e salada verde.

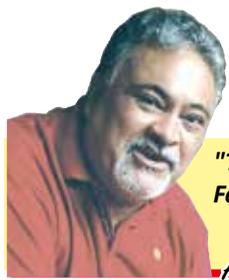
Um beijo e um queijo!
Tia Néli.

EXPEDIENTE
Abaixo-Assinado
Jacarepaguá
Vargens

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá
JAAJ é uma publicação da Rede Popular de Comunicação (RPC) e da IPL Clipping - CNPJ 31.555.759/0001-64
Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br
<http://jaajrj.com.br/jaajrj/> - Tels (21) 97246-2213
**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

Conselho Editorial: Alexandrina, Almir Paulo, Carla Scott, Carlos Motta, Cláudio Mattos, Humberto Vellozo, Ione Santana, Ivan Lima, João Magalhães, Manoel Meirelles, Marcus Aguiar, Micheli Ferreira, Miguel Pinho, Renato Consentino, Renato Dória, Roberto Senna, Severino Honorato, Val Costa,
Valmíria Guida, Vaneide Carmo e Wladimir Loureiro.
Coordenação Geral: Almir Paulo
Arte e Diagramação: Jane Fonseca
Mídia Digital: Pedro Ivo e João Magalhães
Publicidade: Ivan Lima

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



**"Tristeza não tem fim
Felicidade, sim"**

João Gilberto

Almir Paulo

Após 55 anos, a Panificação Nobreza, localizada no coração do Largo da Taquara, fechará as portas e encerrará suas atividades. Segundo informações, o proprietário não aceitou renovar o valor do aluguel por R\$ 28 mil reais mensais.

Nobreza da Taquara era um ponto de encontro com: padaria, lanchonete, confeitaria, bar e restaurante. Será eternamente lembrada pelos clientes e pela equipe do Jornal Abaixo-Assinado – quantas panfletagens, distribuições dos jornais e debates calorosos “bebericando um chope geladinho”.

Emilinha Borba cantaria:

**“Quem parte leva saudades de alguém,
que fica chorando de dor.**

**Por isso não quero lembrar quando parti
meu grande amor”**

O fechamento da Nobreza deixa uma legião de moradores tristes e saudosos. No Facebook são centenas de mensagens: “Javier Dutra está com Juliana Menezes em Padaria Nobreza no último dia da Nobreza”; “o coração da Taquara chora como nunca chorou, presente na Nobreza da Ta-

quara nesse dia que ficará na história”. Géssica Lopes, sentindo-se triste, fez sua despedida na Nobreza e afirmou “pena que acabou”. Alexandre Conca disse “vai deixar saudades! Foram 55 anos de história!”. Ana Moraes postou comprando o último frango assado da Nobreza. Leo Penedo, já se sentindo saudoso da Padaria Nobreza, escreve “obrigado pelos 20 anos de Jacarepaguá! Faz parte da minha história”.

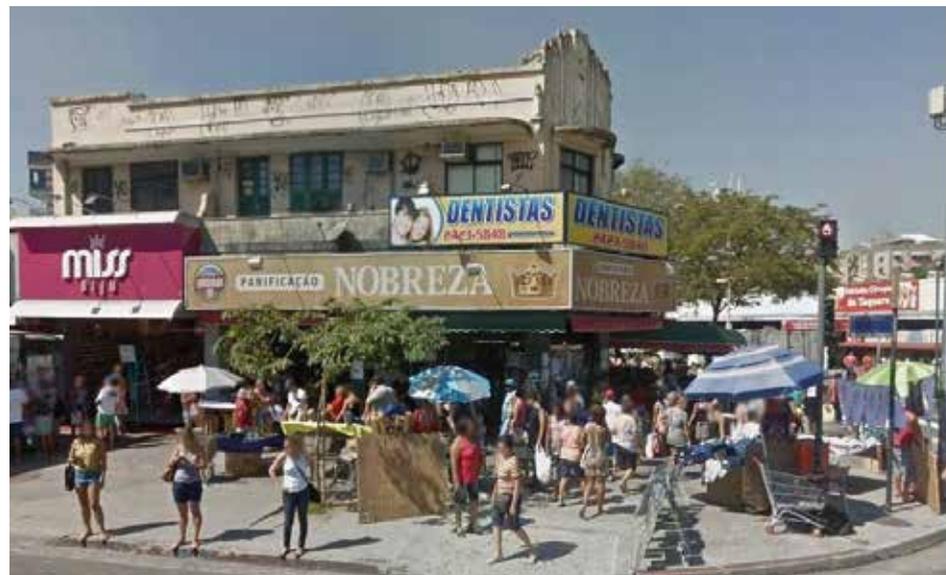
Triste fim da Nobreza! No local, provavelmente, não teremos mais chope gelado, pão quente e o saboroso frango assado, e sim, uma papelaria.

Enfim, são duas perdas numa única semana de julho de 2019: o grande músico João Gilberto e a Nobreza da Taquara.

“Chega de Saudade” – João Gilberto

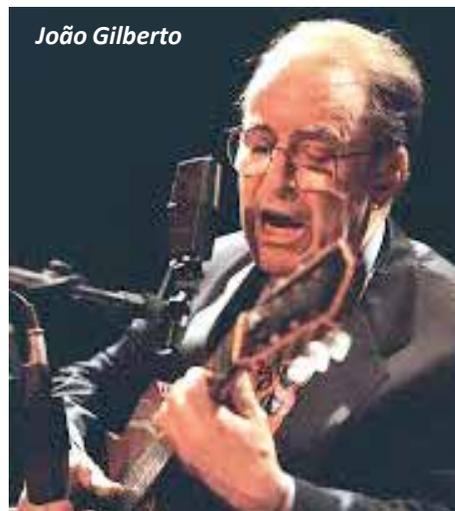
**“Vai, minha tristeza, e diz a ela
Que sem ela não pode ser
Diz-lhe numa prece que ela regresse
Porque eu não posso mais sofrer
Chega de saudade, a realidade é que
Sem ela não há paz, não há beleza
É só tristeza e a melancolia que não sai
de mim
Não sai de mim, não sai”**

Chega de Saudade! Está ficando cada vez mais difícil viver no Rio e na Taquara. Minha sorte é que nasceu a neta Maria Luísa!



“Samba de Maria Luiza” - Tom Jobim

**“...O samba de Maria Luiza é bonito pra
chuchu
O samba de Maria Luiza é bonito pra
chuchu
Ela canta e ela dança, menina
O samba da Marilu, Marilu, Marilu,
Marilu
O samba de Maria Luiza é bonito como
o quê
E é por isso que o papai
Já tá apaixonado por você
Tá apaixonado por você Maria Luiza”**



43 anos do Seu Álvaro na Nobreza da Taquara

O **Jornal Abaixo-Assinado (JAAJ)** entrevistou Seu Álvaro, como é conhecido o gerente da Nobreza, que trabalha há 43 anos no estabelecimento. É mais antigo que o atual patrão, Marcelo - filho de Armando, fundador da Nobreza. Essa entrevista foi realizada pelos coordenadores do **JAAJ**: Humberto Peixoto, João Magalhães e Vladimir Loureiro – que marcaram um singelo encontro de despedida na Nobreza, no sábado, dia 6 de julho de 2019.

JAAJ - Como era e quando começou a trabalhar na Nobreza?

Seu Álvaro - Quando cheguei aqui, eu trabalhava mais do que os outros trabalhadores. Era uma época de ouro. A Nobreza sempre foi uma referência na Taquara.

JAAJ - Existiu outra Nobreza?

Seu Álvaro - Tinha outra Nobreza no bairro do Recreio. Seu Armando alugou para outra padaria, mas estão entregando de volta para ele agora. Então, 40% dos funcionários daqui serão indenizados e 60% vão para o Recreio com o Armando.

JAAJ - Como está sendo essa mudança de endereços para você?

Seu Álvaro - Para mim, essa mudança é tranquila, pois já estou aposentado.

JAAJ - E em relação aos contatos que fizeram na Taquara?

Seu Álvaro - A gente vai perder contato com muita gente conhecida; amizades que fizemos nesses anos todos. A

clientela inteira está chorando.

JAAJ - Como veio trabalhar aqui?

Seu Álvaro - Eu vim para cá há 43 anos. Falei com seu Armando e ele me contratou. Eu já tinha prática de comércio e meu relacionamento aqui sempre foi muito bom. Eu trabalhava bem e o patrão valorizou isso. Com o tempo, eu passei a ser gerente. Eu costumava dizer que o Armando era meu pai também; ele sempre me apoiou. O filho é a mesma coisa. Sempre me ajudou.

JAAJ - Como é a relação com os outros funcionários?

Seu Álvaro - A relação com os outros funcionários também é muito boa. Estão sempre apoiando e ajudando os funcionários.

JAAJ - Como surgiu a notícia do fechamento?

Seu Álvaro - De duas semanas para cá passamos a falar que iria fechar. As pessoas tentam negar; não queriam que acabasse. Não sabem onde se encontrar para tomar o chope.





Férias: lazer para uns e abandono para os animais

Julho é mês de férias: um momento de relaxar, aproveitar as férias escolares da criançada, a remuneração-extra e curtir uma viagem de lazer com a família.

Todavia, antes de chegar às férias, programe-se para deixar seu animal em uma hospedagem com total conforto e segurança. E importante você antecipar as reservas. Não se esqueça das prioridades do seu animal: caminha, manta, brinquedos, roupinha, ração, remédios e o contato telefônico do veterinário que o acompanha ou da clínica veterinária de sua confiança. Caso o animal esteja tomando alguma medicação especial, deixe o remédio e a receita.

Nesse período de férias, muitos animais são jogados à sua própria sorte, em locais de pouco movimento. Aqui em Jacarepaguá, a região do Pau da Fome virou um local de descarte. Santa Maria, Curicica, Vargem Grande e outros bairros vizinhos também.

As pessoas cometem tal crime e não são punidas. Onde estão as autoridades, que não tomam as devidas providências? As mesmas ficam apenas no papel enquanto os animais ficam sofrendo pelo abandono e pela solidão, sem comer e beber, sendo agredidos por outras pessoas. Chega de impunidade! O poder público e os órgãos competentes não podem fechar os olhos para esta causa.

Animais merecem ser tratados com dignidade.

Maltratar animais é crime!

Adote à Vitória

Vitória é o nome dessa cadela mestiça de pastor capa preta, com 5 anos, castrada, vacinada, amiga, de guarda, sociável com outros animais. Para adotar, ligue para (21) 98180-9458 e fale com Vaneide.



O porteiro pode impedir o acesso do Oficial de Justiça ao meu imóvel?

NÃO!

Tentar impedir ou retardar a entrada de oficial de justiça portador de ordem judicial; negar informações solicitadas pelos oficiais de justiça; prestar informações falsas; exigir informações sigilosas como condicionante para ingresso ou condicionar

o ingresso do oficial a determinados dias ou horários, ou à autorização de morador, etc. são condutas praticadas por funcionários de condomínios que podem configurar os crimes previstos nos artigos 330 e 331 do Código Penal.

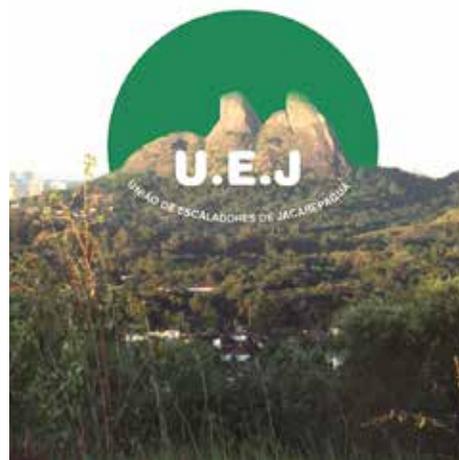
<luisgiannottiadv@gmail.com>

União dos Escaladores de Jacarepaguá

A União dos Escaladores de Jacarepaguá, conhecida como "Uej", foi fundada em 2008 por escaladores de Jacarepaguá e conhecedores das vias de escaladas da região da baía de Jacarepaguá.

Iniciou um trabalho com escaladores e amantes do montanhismo a fim de manter a manutenção das vias de escaladas existentes, acessos e caminhos que levam até as bases dessas vias. Esse esforço perdura até hoje, em Jacarepaguá, e seu imenso playground de montanhismo.

A Uej também realiza atividades diversas, não só como escalada, mas também trilhas, acampamentos, ações sociais, mutirões de refloresta dentre outros.



Ivan Paulo

A quem interessa o Conselho Tutelar?

O Conselho Tutelar é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente. É assim que o Estatuto da Criança e do Adolescente o apresenta. Mas, por incrível que pareça, é a própria sociedade que interpreta essa frase de acordo com seus interesses mais nobres ou mais sórdidos.

E aí, caro leitor, os resultados são os mais variados: ao ver uma criança ou um adolescente, a pessoa já pensa: "chama o Conselho Tutelar", inclusive algumas autoridades constituídas.

Não está escrito em lugar algum, mas o senso comum atribui discrepâncias à ação conselheira, conforme o grau de instrução ou memória de um passado menorista. Elas vêm acompanhadas de determinações, ordens, recomendações, decisões judiciais, exigências, que além de configurarem crime de constrangimento ilegal,

fazem com que os conselheiros tutelares passem a cometer outro crime, o de usurpação de função pública. É uma insanidade. O conselheiro tutelar é tudo, menos conselheiro tutelar, e se for só conselheiro tutelar, é o "preguiçoso", o "faz-nada", o "espertalhão".

O assédio moral é de tal ordem que a indução ao erro e a autocensura se naturalizam no cotidiano das medidas protetivas.

A quem interessa um zelador de direitos melindrado, acovardado? Ora, ao principal violador, aquele que vê a pobreza extrema como algo ser extinto à bala de pistola e não pela implementação de políticas sociais, de inclusão à educação, à saúde e ao emprego. Não se pode ter cinco pessoas com autoridade legitimada por uma Lei Federal e pelo voto direto da população, assessorando o Poder Executivo local na elaboração de proposta orçamentária para planos e programas de atendimento à infância e juventude.

Amigos, esse ano, ocorrerá mais um processo de escolha para novos conselheiros tutelares. Esta será uma grande chance de corrigir as discrepâncias!

Participe do Ato de Desagravo - O Conselho Tutelar é nosso.
Dia 20 de julho, às 10h, no Clube Português da Taquara



Manoel Meirelles

Festival da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro

A Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro (AARJ) reúne movimentos, redes e organizações engajadas em diferentes ações de promoção da Agroecologia e de fortalecimento da produção familiar e camponesa no estado do Rio de Janeiro.

Constituindo-se como uma rede da sociedade civil de abrangência estadual, a AARJ vem debatendo, sistematicamente, questões relacionadas ao desenvolvimento da agricultura familiar e camponesa, e à construção de alternativas sustentáveis de manejo dos recursos naturais, articulando iniciativas inovadoras da sociedade civil à construção de propostas de políticas públicas adaptadas



às características ecológicas, econômicas e sociais da produção familiar nas diferentes regiões do estado fluminense.

A AARJ viabiliza estes debates por meio de encontros e reuniões sistemáticas entre representantes das articulações regionais existentes no estado do Rio de Janeiro.

Momento de resistir, dialogar, construir e confraternizar!

Está chegando o dia do Festival da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro - AARJ Metropolitana. O evento será 07 de agosto (quarta-feira), de 8h às 19h, na Fundação Progresso e na Praça dos Arcos da Lapa, Centro do Rio de Janeiro.

Programação do Festival:

- Parte da manhã na Fundação Progresso: Plenária da Articulação de Agroecologia do Rio de Janeiro - Regional Metropolitana (AARJ Metropolitana).
- Parte da tarde na Praça dos Arcos da Lapa: Feira Agroecológica, Oficinas, Mutirão olho d'água de regeneração de solo, Rodas de Conversas e Intervenções Artísticas.

Conheça e visite as redes sociais da Uej!

<https://www.facebook.com/UniaoEscaladoresJacarepagua/>

https://instagram.com/jpa_uej?igshid=15pm1ipxnj4ys

Notícias das Vargens & Camorim

Festa junina marca mais um ano de resistência, alegria e luta na Vila Autódromo

Texto e fotos de Renato Consentino

Foi com festa que a Vila Autódromo celebrou mais uma vez a sua existência. A comunidade, localizada em área de grande interesse do mercado imobiliário da Barra da Tijuca, vem resistindo há pelo menos três décadas a insistentes processos de remoção por parte da prefeitura e empresários. “A festa junina traz alegria, é um momento social para nós. A ideia é que a Vila Autódromo não seja apagada, não caia no esquecimento”, disse Luiz Claudio Silva, que tem 56 anos e há 31 mora na vila.

Com o falso pretexto da construção do Parque Olímpico, a comunidade foi reduzida a 20 famílias em 2016. Agora a resistência não se dá apenas em permanecer no local, mas também pelo reconhecimento por parte do poder público de sua exis-



Moradores sopram a vela do bolo de três anos do Museu das Remoções

tência na esquina das avenidas Salvador Allende e Abelardo Bueno.

Todo o entorno carece de placas de sinalização indicando a entrada Vila Autódromo. Os moradores já protocolaram um pedido na Prefeitura para que a indicação fosse feita oficialmente, mas foram ignorados. Então as placas tiveram que ser colocadas pelas próprias famílias para facilitar a chegada de amigos, familiares e entregas. “Temos tantos condomínios e centros comerciais sinalizados, por que a Vila Autódromo é a única que não tem placa? É simples de entender, eles querem nos esconder. Essa placa também soa como um grito de socorro, um grito de resistência, de que estamos aqui sim”, enfatizou Luiz Claudio.

Com as indicações foi fácil chegar na Vila para comer a deliciosa canjica da Sarda Maria, o cachorro quente e o caldo da Dona Penha, além dos outros quitutes e comidas típicas. A festa marcou ainda a comemoração dos três anos do Museu das Remoções, que atua na preservação da memória da comunidade. “É importante celebrar a permanência da Vila Autódromo, da vida dos moradores daqui”, disse Luiza Nasciutti, do Museu das Remoções. “O objetivo principal do museu é preservar a história da Vila Autódromo e mostrar para outras comunidades ameaçadas de remoção o que esta experiência de luta



Placas feitas pelos moradores da Vila Autódromo indicam entrada da comunidade



Camiseta: marca da resistência da Vila Autódromo contra as remoções no Rio de Janeiro

pode ensinar para outras comunidades”, completou.

O trabalho do Museu das Remoções se dá por meio de intervenções no próprio espaço da Vila Autódromo, além de festas, atividades culturais, oficinas, exibição de filmes e residências artísticas. O Museu também promove ações no sentido da integração com outras comunidades da região. E foi o que aconteceu com a já tradicional presença da Quadrilha Pinga Fogo, organizada pela juventude do Morro São José Operário, da Praça Seca. A música foi comandada pela Charanga Venenosa, grupo de fanfarra do centro da cidade.

As obras da segunda fase das obras da

Vila Autódromo, formalizada em contrato assinado pela Prefeitura do Rio e que deveria ter iniciado em 2016, ainda não saiu do papel. Ainda precisa ser construído o parque, a associação de moradores, um centro cultural e a quadra poliesportiva. Os títulos de posse e o habite-se, prometidos há três anos, também não foram entregues. “A Vila Autódromo possuía uma estrutura feita pelos seus moradores e que foi destruída pela Prefeitura, nada mais justo que se reconstrua”, exigiu Luiz Claudio. “Nós vamos estar sempre lutando contra esse sistema que insiste em nos esconder, vamos mostrar que a gente está vivo aqui”, finalizou.

O abandono das Vargens



Julio Cesa
Escritor e morador
das Vargens

Nos anos de 1890, na região das Vargens, mantinha-se a cultura da cana de açúcar e; posteriormente, o ciclo do café. A partir da década de 1990, a paisagem agrícola de Vargem Grande foi alterada por um surto de urbanização. Do núcleo urbano inicial, surgiram novos loteamentos, condomínios e comunidades de baixa renda, como a Vila Cascatinha, somando-se às comunidades do rio Morto e da Beira do Canal.

A imagem de um bairro rural, ligada à natureza, com a esplêndida paisagem florestal do Maciço da Pedra Branca ao fundo, terminou por transformar a região em um polo de ecoturismo, onde passeios a cavalo, aluguel de sítios, criação de plantas ornamentais e trilhas rústicas somam-se a ou-

tro fator de atração: o Polo Gastronômico; com restaurantes rústicos e variados.

Nada disso atualmente tem importância para o poder público. Seja Municipal, Estadual ou Federal, haja vista o abandono das Vargens; tanto nos mínimos, quanto nos máximos cuidados. Seja em uma simples fiscalização, manutenção ou investimento. O abandono é visível a olho nu: na degradação ambiental; especulação imobiliária; falta de segurança, saúde, educação; manutenção das vias, rios e canais que se encontram totalmente assoreados.

Nossos animais silvestres estão morrendo atropelados ou caçados por pessoas inescrupulosas. Quando seu espaço é invadido, a única opção são as vias públicas, onde, constantemente, podem ser vistos andando desorientados, a qualquer hora do dia ou da noite, tornando-se vítimas fatais.



Canal do Rio Morto

É necessária uma fiscalização mais ativa e rígida; a colocação de uma tela de proteção em toda a extensão do Canal de Sernambetiba: conhecido como Canal do Rio Morto, se forma a partir do encontro dos rios Vargem Grande e Morto e deságua no Oceano Atlântico. O curso d'água possui 4,5 km de extensão e é cortado pelos rios Vargem Gran-



de, Bonito e Morto, canais do Cascalho, das Piabas do Porte-lo e Dreno.

Até quando assistiremos a esses crimes, conviveremos com esses abandonos? Precisamos assumir uma posição firme e levantar a nossa voz contra essa situação!

Eu estou fazendo a minha parte.
E você?



Cine Taquara

João Magalhães
Estudante de Ciências
Sociais e engajado em
pautas de cultura e
juventude

Na Taquara, com uma “veia comunitária pulsante”, o Cine Taquara exhibe filmes; cria debates e realiza intervenções artísticas do lado do BRT. Desde 2017, o grupo já realizou mais de 45 edições. Os eventos costumam trazer entre 60 a 80 pessoas que se alinham à necessidade, apontada pelo projeto de debater temas gerais como espectro político, gênero e raça. “É a nossa chance de dar oportunidade para as pessoas em volta das comunidades de Jacarepaguá; de mostrar algo diferente na arte”, disse Gleyser Ferreira, responsável pelo projeto.

Da poetisa para o mundo

Gleyser, diz ser um fruto das manifestações de 2013. Na época, com 15 anos, assumiu para si pautas antropológicas, sociológicas e políticas, levantadas pelas reivindicações, em seu dia a dia. As reflexões sociais lhe nortearam tanto que começou a frequentar o IFCS, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ para ter acesso a

mais conhecimentos.

Aos 18, seus estudos se aliaram a uma necessidade política. Encontrou na poesia um ponto de partida para falar sobre os problemas de trânsito, saúde e educação. Durante seis meses, vendeu doces com poesias ao entorno da estação de ônibus e do BRT.

No sexto mês, percebeu que seria mais fácil trazer sua luta pelas demandas do bairro para unir em cada região um ponto de consciência cultural, e transitou da poesia para o cineclubismo, com a finalidade de “driblar” a falta de leitura do brasileiro. “As artes e a cultura são os maiores atrativos para as pessoas. São uma forma de fazer as pessoas dialogarem. Com os filmes, dá para falar de questões econômicas, ambientais e políticas, tudo através da visão das artes”, diz ela.

Um sonho que é sonhado em conjunto

Cine Taquara é poesia, mas não pensem vocês que é poesia de classe média ou dos sarau burgueses que se acham melhores que os outros. É poesia com ritmo, com experiência das ruas, que denuncia a desigualdade e discute periferia. Poesia desse tipo é chamada até de outro jeito, “SLAM”. É a luta viva na palavra e nos corpos.



Cine Taquara ao ar livre e sua coordenadora Gleyser Ferreira

É uma poesia escrita pela Gleyser, mas que é lida por muitas vozes. É um sonho que está sendo sonhado em conjunto. “Vários coletivos se ligam através do Cine Taquara. Nascemos para ser uma família e continuaremos sendo”, diz ela.

O esqueleto dos eventos são inicialmente montados pela própria Gleyser, mas a finalização da ideia é sempre coletiva. Com sabedoria, ela usa o Facebook como uma grande assembleia democrática. Todos que têm acesso à rede podem colaborar com o projeto, sugerindo filmes e indicando temas para as próximas sessões e debates.

Pessoalmente, a ideia de coletividade chega a ganhar um corpo de movimento. A cada edição, mais pessoas aparecem para apresentar ideias e ajudar na construção dos eventos.



O próximo passo: Procura-se sede

Com propostas político educacionais, o grupo quer transformar a Zona Oeste e construir um novo polo cultural no Rio de Janeiro. “A juventude é muito criativa, mas não está sendo aproveitada. Queremos transformar o cenário da juventude, tirá-la do caminho das drogas e do consumismo, mas para isso precisamos atrair os jovens e uni-los. Estamos tentando unir a juventude”.

Para isso, o Cine Taquara está em busca de algum espaço que possa recebê-los. O próximo passo é encontrar uma sede para dar oficinas; construir hortas comunitárias; capacitar outros jovens e expandir a rede do grupo, que sempre trabalhou com carinho para encontrar uma arte crítica, combativa às opressões e acessível a todos.

Nova modalidade de golpe faz vítimas em feira realizada no Rio Centro

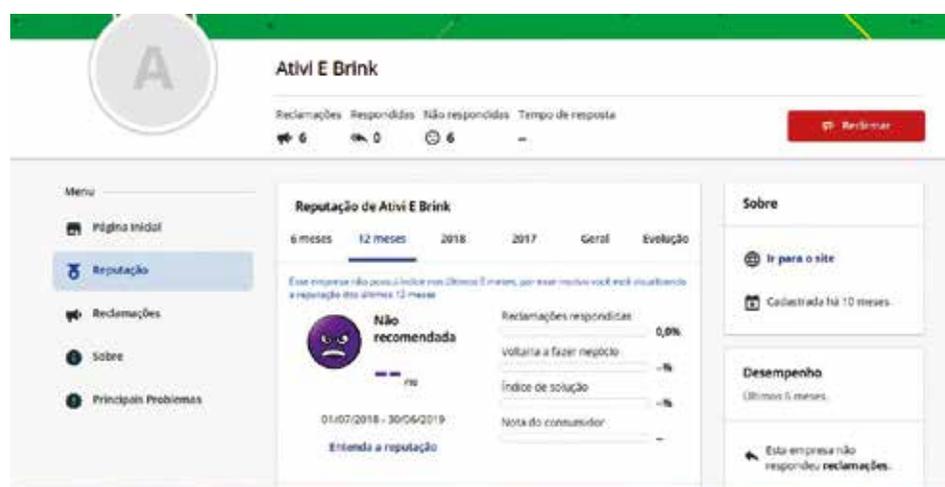
Roberta Azevedo*

Diariamente somos surpreendidos com a habilidade e criatividade dos bandidos na aplicação de novos tipos de golpes, aparentemente inofensivos, que podem trazer grandes transtornos às vítimas.

Em abril deste ano, vários visitantes da Feira de Bebê e Gestante – realizada no Rio Centro – foram abordados por supostas vendedoras no estande da empresa Ativi Brink. Elas ofereciam kits de coletâneas sortidas voltadas a crianças e adultos. De acordo com as mesmas, os kits eram “gratuitos” e o interessado deveria ter um cartão de crédito das bandeiras Visa ou Mastercard e pagar apenas um frete de R\$ 3,99 por exemplar.

Como cada kit era composto por cerca de 100 exemplares, o custo total da entrega seria de 12 parcelas de R\$ 39,90, totalizando o valor de R\$ 478,80. Para convencer os visitantes da feira com mais facilidade, a empresa oferecia bonecos de personagens famosos de histórias em quadrinhos infantis e dava às vítimas a oportunidade de levar um deles como “brinde”.

Quando percebiam que as possíveis vítimas já estavam convencidas, as vendedoras começavam a preencher um “contrato”, aparentemente verdadeiro, que possuía telefones de uma suposta central de atendimento, um site, um e-mail para contato, além de campos para preenchimento do nome, telefone e endereço do cliente. A área



destinada à data prevista para a entrega dos exemplares adquiridos não era preenchida pelas vendedoras, o que infelizmente passava despercebido pelas pessoas abordadas.

No mesmo contrato constava a seguinte observação: “Não fazemos assinatura mensal. A entrega da coletânea é única e o prazo para recebimento da coletânea, com 100 ou 120, é de 4 a 8 semanas.”, ou seja, aproximadamente dois meses. Com isso, até a vítima perceber que não receberia a encomenda, já teria pago pelo menos duas parcelas da compra.

Contatos divulgados pela empresa fantasma não funcionam

Ao tentar entrar em contato com os números disponíveis para falar com a suposta

participei. Em nenhum momento falou em pagamento (apenas num valor simbólico de R\$ 3,99 para entrega dos produtos). Agora, na fatura do cartão, consta um valor de mais de 400 reais”, contou uma consumidora que visitou a feira em abril.

Algumas pessoas percebiam que haviam caído no golpe logo após passar o cartão na máquina, questionavam as vendedoras e solicitavam o cancelamento da compra. Contudo, elas insistiam que estavam enganados:

“Na hora recebi o SMS do cartão falando o valor que tinha saído do cartão. Disse que queria cancelar a compra. Me falaram para ligar para o escritório, cujos números não atendem e um WhatsApp que não recebe mensagens. Te induzem ao erro, vendem uma coisa que não existe e você não consegue cancelar depois.”, relata outra consumidora lesada.

Operadora da máquina utilizada pelos criminosos está investigando o caso

Ao entrar em contato com a SAMUP – administradora da máquina de cartões utilizada pela Ativi Brink – a atendente informou que outros consumidores já haviam solicitado o cancelamento e estorno dos pagamentos efetuados à suposta empresa. Segundo ela, operadora está investigando o responsável pela máquina, mas ainda não conseguiu identificá-lo, pois o CPF cadastrado não é verdadeiro.

*Jornalista e moradora da Taquara

Feira Cultural Quintal de Sabenças na Taquara

Cíntia Travassos*

A Feira Cultural Quintal de Sabenças surgiu da união de dois projetos: Quintal da Taquara e Quintas de Sabenças. É realizada uma vez por mês, na Praça Cândido da Silva Mendes, na Taquara, com expositores sustentáveis de arte, artesanato, moda e gastronomia.

O projeto foi idealizado por um grupo de empreendedores de Jacarepaguá: Andréa Aguiar, Cíntia Travassos, Nathalia Couto, Rubens Toledo e Virgílio dos Santos.

A feira conta com uma programação cultural variada, voltada para toda a família, com música, dança, sarau, oficinas, intervenções artísticas, teatro e cultura popular.



Fotos de Natália Pinheiro

O grupo Samba de Dois

Apresenta como objetivos: motivar uma movimentação cultural no bairro; valorizar os empreendedores locais; promover a sustentabilidade; trocar saberes e práticas culturais; difundir e fomentar a cultura popular e transformar o espaço num lugar agradável e propício para artes em geral.

A feira é inspirada na Feira de Empreendedores Sustentáveis (FES), cuja curadora é Alexandra Gonzalez, madrinha, apoiadora e grande incentivadora a dar continuidade ao legado deixado pela FES e o JPA Eu Te Amo.

Para maiores informações e participação na Feira Cultural Quintal de Sabenças, ligue para (21) 98785-7580



O evento com uma variedade de barracas

Festa Junina da Feira Cultural Quintal de Sabenças

Um convite especial aos moradores de Jacarepaguá: venha se divertir na Festa Junina da Feira Cultural Quintal de Sabenças que acontece no dia 14 de julho, na Rua Alberto Soares Sampaio na Praça Cândido da Silva Mendes, bairro da Taquara, das 13h às 21h.

Haverá música ao vivo, dança de quadrilha, teatro, cultura popular, comidas típicas e muito mais.

Venha prestigiar essa linda festa.

***Coordenação da Feira**



Eterna Aprendiz

Cláudia Scott
Consultora
Comercial

O ditado diz que “devemos fazer o bem sem olhar a quem” e, embora a mídia tenha por hábito mostrar as inúmeras tragédias desse mundo, precisamos treinar o nosso olhar para que possamos enxergar (e praticar) o bem em todo lugar. Aqui em Jacarepaguá, há várias ações sociais que buscam simplesmente ajudar o próximo. A ONG Aldeias Infantis SOS é uma delas.

Atualmente, a unidade da Estrada da Boiúna já atende a crianças e adolescentes e, no último dia 15 de junho, fez uma grande Ação Social aberta a toda a comunidade. Nesse dia, foi possível cortar cabelos,

É bom fazer o bem



Foto: Priscila Pereira

confeccionar currículos, fazer um exame de vista gratuito entre outras atividades. Todas apoiadas por uma equipe de voluntários.

De acordo com a Consultoria Catho, “não é de hoje que as empresas valorizam os candidatos que possuem ações sociais em seu histórico, pois além dos méritos do trabalho em si, as pessoas que se interessam por tais atividades normalmente apresentam algumas qualidades, como a facilidade de relacionamento.”

Talvez, saber disso fará com que você se



Meio Ambiente & Turismo Carla Scott
Ecologista

Eventos em Jacarepaguá

Além das festas juninas, registramos alguns eventos que aconteceram nesse mês de Junho e que movimentaram o nosso bairro.

No dia 15 de junho, a Casa de Cultura de Jacarepaguá promoveu a primeira Mesa de Negócios com empreendedores de Jacarepaguá. O evento ocorreu durante a tarde de sábado e promoveu a troca de experiências e interação entre empresários da região. O público também pôde conferir a exposição sobre a história de Jacarepaguá – “O Sertão Carioca — A outra margem do Rio”.

O Parque Estadual da Pedra Branca comemorou 45 anos, no último dia 28 de junho. Criado em 1974, o Parque é considerado uma das maiores reservas florestais em área urbana do mundo com aproximadamente 12.492 hectares. Dentre as atividades, o público participou de plantio de mudas, trilha sensorial, trilha para observação das aves e da Oficina de Alimentação Consciente -Torta Viva com Dani Sofia.



Foto: Dani Sofia

Alimentação Viva - PEPB

A FES (Feira de Empreendedores Sustentáveis) também está de volta!

O evento acontecerá no domingo, 28 de julho, a partir das 12h, na Praça Cândido da Silva Mendes, na Taquara.

No palco central haverá diversas atrações. A partir de 12h30, acontecerá um aula de Maracatu do Quilombo Aquilah; logo após, uma apresentação de dança.

Às 13h30, um show instrumental do Triplets e, em seguida, a Orquestra da Escola Municipal Francis Hime comandará as apresentações.

O Teatro Brasil de Verso e Prosa subirá ao palco às 15h.

E, para fechar com “chave de ouro”, às 17h, um show da banda Uns!

Além de todas essas atrações, durante o evento, serão oferecidas aos visitantes oficinas infantis e adultas, bazar, trocas de mudas, contações de histórias e muito mais!

Prestigie os eventos do nosso bairro! Participe!



Foto: Margarida Abraão

Mesa de negócios



sociado a efeitos positivos para a saúde.”

Na Ação realizada pela ONG Aldeias Infantis SOS, um total de 51 voluntários doaram seu tempo em um sábado de sol, para ajudar, transformar e impactar a vida de, aproximadamente, 400 pessoas.

Priscila Pereira, uma das voluntárias da ONG, ressalta o

quanto é necessário ajudarmos, inclusive promovendo as ações: “Eu acho que é importante, para Jacarepaguá inclusive, essa divulgação (no jornal) e essa articulação (social). Tudo é válido. Gratidão!”

Fazer o bem só traz consequências positivas para a sua carreira, para a sua saúde e para a sua vida. Assim, que tal “arregaçar as mangas” e perguntar como você pode ajudar naquele projeto social?

Finalmente, toda ajuda é bem-vinda, inclusive a sua.



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

Professor Renato Dória e Mestre Adilson Guerreiro

2ª Festa do Jongo da Associação Cultural Quilombo do Camorim

No próximo dia 03 de agosto a diretoria da Associação Cultural Quilombo do Camorim (ACUQCA) realizará a 2ª Festa do Jongo. A atividade da ACUQCA faz parte de um calendário organizado por diversas comunidades remanescentes de quilombo, rurais e urbanas, do estado do Rio de Janeiro para celebrar o dia Estadual do Jongo. A festividade é comemorada todo dia 26 de julho, desde o ano de 2011, após algumas comunidades jogueiras do sudeste brasileiro, entre elas a comunidade da Serriinha, conseguirem por meio de pressões e articulações junto à Comissão de Cultura da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ) a promulgação da lei nº 6.098. O Jongo é uma forma de expressão cultural afro-brasileira que integra percussão de tambores, dança coletiva e versos cantados.

Um dos elementos marcantes do Jongo é o ponto, que expressa em ritmo de poesia cantada o cotidiano e o passado de lutas dos grupos afro-brasileiros. Os versos do ponto assumem a forma de sarcasmo ou louvor, fazendo referência às condições de vida, trabalho e à louvação aos antepassados. O profundo respeito aos ancestrais e

as belíssimas coreografias ritmadas ao som do batuque do tambor são marcantes e exemplificam a auto-afirmação e valorização da identidade das comunidades negras jogueiras.

Desde dezembro de 2005 o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) reconhece o Jongo como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil. A prática é específica dos estados do sudeste brasileiro e consiste em uma herança cultural dos povos bantos da África Meridional que foram trazidos escravizados para o Brasil para trabalharem nos engenhos de açúcar e fazendas de café entre os séculos XVI e XIX.

Como forma de comunicação desenvolvida no contexto da escravidão, o Jongo serviu como estratégia de sobrevivência e de circulação de informações codificadas sobre fatos desenrolados entre os escla-



Confira a programação
2ª Festa Jongo no Camorim:

- 10h: Apresentação dos mestres;
- 11h: Oficina com os mestres convidados;
- 13h: Almoço – Feijoada;
- 14h30min: Vivência de toques de Xequere, com Andreza Karla de Pernambuco;
- 16h30min: Roda cultural com os mestres convidados;
- 19h: Encerramento do evento.

vizados. Era por meio dos pontos que os negros se comunicavam sobre fugas, rebeliões e a existência de quilombos e os capatazes e senhores, mesmo por perto, não conseguiam entender. Portanto, o jongo foi uma forma de linguagem dos escravizados, falando de si e de sua comunidade, de suas vivências e angústias, de resistência e esperança de liberdade e felicidade.

O quilombo do Camorim Maciço da Pedra Branca é uma das comunidades jogueiras da cidade do Rio de Janeiro que mantém viva esta tradição. E no próximo dia 03 de agosto de 2019 a diretoria da

ACUQCA irá organizar a 2ª Festa do Jongo do Quilombo do Camorim, com muita música, dança e a deliciosa feijoada preparada pelo Mestre Guerreiro.

Para quem quiser conhecer a história e a cultura do Quilombo do Camorim, as atividades de visita precisam ser agendadas com antecedência. Basta entrar em contato com o Mestre Guerreiro (Adilson) pelo telefone 98320-2634. Além das visitas ao quilombo e a área do sítio arqueológico, a ACUQCA oferece aulas de horta orgânica aos sábados a partir das 8h e oficinas de jongo aos domingos a partir das 10h.



YaKaré Upá Guá

Professor
Val Costa
Texto e fotos

Os 210 anos do bairro de Botafogo

Botafogo é um bairro carioca localizado na Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro. Segundo o Censo de 2010, possui 82.890 habitantes, distribuídos por uma área de 479,90 hectares.

A história desse bairro confunde-se com a própria história do Rio. Os franceses, que tentaram ocupar a Baía de Guanabara

na segunda metade do século XVI, chamavam a Enseada de Botafogo de "Le Lac" (o Lago), por causa de suas águas tranquilas. Toda a região banhada por essa enseada foi uma sesmaria que Estácio de Sá, fundador da nossa cidade, doou para o seu amigo Antônio Francisco Velho, em 1565, mesmo ano da fundação do Rio de Janeiro.

O nome do bairro relaciona-se ao segundo proprietário dessas terras, João Pereira de Sousa, conhecido como "Botafogo", por ter sido chefe da artilharia do famoso galeão português *Botafogo*.

Achegada da família real ao Rio de Janeiro,



Praia de Botafogo

em 1808, mudou a paisagem carioca e marcou de forma considerável o bairro de Botafogo. Nesse mesmo ano, o então Príncipe-Regente D. João recebeu uma petição dos moradores da Lagoa e de Botafogo. Nela, constava uma solicitação para a criação de uma paróquia na Zona Sul da cidade, já que a igreja mais próxima ficava apenas no Centro do Rio. O Alvará Régio que estabeleceu a criação da paróquia foi expedido em 12 de maio de 1809, sendo autorizada assim a criação da Freguesia de São João Batista da Lagoa, inicialmente instalada na velha Capela da Conceição, situada às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas.

A partir da segunda metade do século XIX, o bairro passou a atrair ricos aristocratas que ergueram ali suas mansões, transformando gradativamente a bucólica paisagem local. Em 1843, um serviço de barcos a vapor passou a ligar Botafogo ao atual bairro do Santo Cristo. Em 1844, outra companhia náutica de transportes iniciou a ligação entre a Enseada de Botafogo e a antiga Ponta do Caju (atual Rua Monsenhor Manuel Gomes). Ainda tivemos no mesmo século a construção do Cemitério São João Batista (1852), a instalação do sistema de iluminação a gás (1854), a abertura do Túnel Velho (1892) e a fundação do *Club de Regatas Botafogo* (1894).



Praia de Botafogo